



A IMPORTÂNCIA DAS TRADIÇÕES AFRICANAS NO ESTUDO LITERÁRIO DO ENSINO BÁSICO

ANDRÉ MORAES DE NADAI; ANDREZA NADJA FREITAS SERAFIM

RESUMO

O estudo investiga a relevância e o impacto positivo da inclusão das tradições africanas no ensino básico, especialmente no contexto da literatura. A pesquisa, de natureza bibliográfica, argumenta que essa inclusão transcende o cumprimento da Lei nº 10.639/03, representando uma oportunidade crucial para uma educação mais equitativa, diversa e culturalmente rica, alinhada com a identidade plurifacetada do Brasil. A pesquisa utilizou uma metodologia bibliográfica abrangente, consultando bases de dados acadêmicas, livros, artigos científicos, documentos oficiais e trabalhos acadêmicos. A análise envolveu a seleção, organização, fichamento, categorização e interpretação crítica do material, identificando conceitos-chave, mapeando discussões e estabelecendo relações com o contexto brasileiro. Como resultados, constatamos que o estudo da cultura, literatura e valores das tradições africanas favorecem, por exemplo, o combate ao racismo e a desconstrução de estereótipos, combatendo visões eurocêntricas e o racismo estrutural. Além disso, fortalecem a identidade afro-brasileira, promovendo o reconhecimento e a valorização da herança cultural africana. Também elevam a autoestima e o senso de pertencimento de estudantes afrodescendentes. Promovem a empatia e o respeito à diversidade, expondo os estudantes de todas as etnias à riqueza cultural africana, fomentando a compreensão da pluralidade cultural brasileira. E ampliam o repertório cultural e histórico, enriquecendo o conhecimento dos alunos sobre a história, a filosofia, a arte, a religião e os sistemas sociais africanos. Assim, a pesquisa concluiu que o estudo das tradições africanas no ensino básico é fundamental e traz inúmeros benefícios pedagógicos e sociais, impactando positivamente a formação integral dos alunos. Superar os desafios existentes e investir em uma implementação efetiva é essencial para construir uma sociedade mais justa, equitativa e que valorize a rica herança africana presente na cultura brasileira. A inserção do estudo das tradições africanas, especialmente em seu aspecto literário, não é apenas uma obrigação legal, mas uma necessidade pedagógica e social para a construção de cidadãos mais conscientes e engajados.

Palavras-chave: literatura infantil; culturas africanas; Lei Federal nº 10.639/03.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho foi realizado por nós, docentes do **Centro Universitário FAVENI (UNIFAVENI)**, como parte de nossas atividades como professores universitários. Nessa linha, o estudo das tradições africanas no ensino básico transcende a mera inclusão de um tópico isolado no currículo. Ele representa uma oportunidade fundamental para promover uma educação mais equitativa, diversa e rica culturalmente, alinhada com a história e a identidade

plurifacetada do Brasil. A implementação efetiva deste estudo implica em ir além da abordagem superficial e folclórica, buscando aprofundar a compreensão das complexas e multifacetadas culturas africanas em suas diversas manifestações – história, filosofia, arte, religião, sistemas sociais e conhecimentos ancestrais.

A importância de integrar as tradições africanas no ensino básico reside em diversos pilares. Primeiramente, cumpre a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Mais do que uma exigência legal, essa integração é crucial para combater o racismo estrutural e o preconceito, desconstruindo estereótipos negativos e visões eurocêntricas que historicamente marginalizaram as contribuições africanas para a formação da sociedade brasileira. Ao apresentar a riqueza e a diversidade das civilizações africanas, desde os grandes reinos e impérios até os sofisticados sistemas de conhecimento, os estudantes podem desenvolver uma visão mais completa e respeitosa da história da humanidade e do papel fundamental dos povos africanos nessa trajetória (D'Amorim, 2016).

Em segundo lugar, o estudo das tradições africanas contribui significativamente para o fortalecimento da identidade afro-brasileira. Para crianças e jovens negros, conhecer a história e a cultura de seus ancestrais pode ser um poderoso fator de afirmação identitária e autoestima. Ao se reconhecerem em narrativas positivas e complexas, eles podem construir um senso de pertencimento e orgulho de sua herança cultural, o que impacta positivamente seu desenvolvimento social, emocional e acadêmico. Para estudantes de outras etnias, o contato com as tradições africanas promove a empatia, o respeito à diversidade e a compreensão da pluralidade cultural que caracteriza o Brasil.

A abordagem pedagógica para o ensino das tradições africanas no ensino básico deve ser interdisciplinar e transversal, permeando diversas áreas do conhecimento como história, literatura, artes, geografia e até mesmo matemática e ciências, explorando os conhecimentos tradicionais africanos nessas áreas. É essencial utilizar metodologias ativas e participativas, que envolvam os estudantes na pesquisa, na discussão, na produção de trabalhos e no contato com diferentes formas de expressão cultural afro-brasileira e africana, como a música, a dança, a contação de histórias e as manifestações religiosas de matriz africana, sempre com o devido rigor e respeito.

No entanto, a efetiva implementação do estudo das tradições africanas enfrenta desafios significativos. A formação continuada de professores é crucial para que eles se sintam seguros e preparados para abordar o tema de forma aprofundada e sensível, superando a falta de conhecimento e os possíveis preconceitos. A disponibilidade de materiais didáticos adequados e diversificados que apresentem as culturas africanas em sua complexidade e evitem representações estereotipadas, também é fundamental. Além disso, é importante a promoção do diálogo com a comunidade afro-brasileira e valorização do conhecimento de seus membros, reconhecendo-os como importantes.

Nesse sentido, a pesquisa realizada justifica-se pela importância que as tradições africanas possuem no estudo histórico e literário no ensino básico. Suas fontes de conhecimento enriquecem o repertório cultural dos estudantes e promovem a valorização da diversidade. Ao explorar as narrativas, os mitos e os contos africanos, os alunos têm a oportunidade de conhecer diferentes perspectivas sobre o mundo, a vida e a sociedade. Essa imersão nas tradições africanas contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, fomentando a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Além disso, o estudo da literatura africana no ensino básico possibilita o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e análise crítica, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Freitas, 2013).

Enfim, o objetivo geral do trabalho foi pesquisar a relevância e o impacto positivo da inclusão das tradições africanas no ensino de literatura no ensino básico, pois reconhece a

importância de descolonizar o currículo e promover a igualdade racial. Ao explorar as diversas formas de expressão literária africana, os alunos têm a oportunidade de expandir seus horizontes culturais, desenvolver a empatia e combater estereótipos prejudiciais. Além disso, o estudo da literatura africana pode inspirar os alunos a explorar sua própria identidade cultural e a valorizar a diversidade da experiência humana. Ao promover o conhecimento, o respeito e a valorização das contribuições africanas, a escola se torna um espaço de construção de identidades positivas, de combate ao racismo e de formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a riqueza e a complexidade da história e da cultura do Brasil. A expansão desse estudo, com a superação dos desafios existentes, é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa sobre a importância do estudo das tradições africanas no ensino básico se beneficiou amplamente de uma metodologia bibliográfica robusta e abrangente. Esta abordagem permitiu construir um arcabouço teórico sólido, identificar as principais discussões e lacunas existentes, e fundamentar a relevância e os possíveis impactos da inclusão dessa temática no currículo escolar.

A metodologia bibliográfica empregada envolveu as seguintes etapas e fontes: consulta a bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Scholar, CAPES Periódicos; a livros e capítulos de livros; artigos científicos; documentos Oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, leis e pareceres educacionais; e trabalhos acadêmicos (dissertações e teses).

Em consulta ao Portal OASIS, ferramenta de busca integrada do IBICT, verificou-se ainda uma produção científica pouco explorada nessa área. Na consulta realizada utilizou-se os seguintes filtros: delimitação temporal 2010 a 2025, tema: Tradições Africanas No Estudo Literário e em busca avançada utilizou-se o acréscimo do termo ensino médio para delimitar a temática. Em ambas pesquisas observou-se um número pouco expressivo sobre a temática em questão, a quantidade de 8 pesquisas entre teses e dissertações. O que acentua a justificativa para elaboração da pesquisa em questão que permitirá a ampliação e discussão da temática no âmbito acadêmico.

As seguintes etapas envolveram a seleção e a organização do material e o fichamento e categorização: o material selecionado foi organizado por meio de fichamentos que registrem informações essenciais como autor, título, ano, fonte, principais ideias, metodologia utilizada (se aplicável) e citações relevantes. A categorização temática facilitou a análise e a identificação de padrões e divergências.

Como etapa derradeira houve a análise e a interpretação crítica do material pesquisado. primeiramente, foram identificados conceitos-chave. A análise se concentrou na identificação e na definição dos principais conceitos relacionados ao tema, como tradição, cultura africana, ensino básico, currículo, identidade, diversidade e educação antirracista. Houve também o mapeamento das discussões, sendo identificadas as principais correntes teóricas, os debates centrais e as diferentes perspectivas sobre a importância do estudo das tradições africanas no ensino básico, examinando-se os argumentos apresentados pelos autores em relação aos benefícios pedagógicos, sociais, culturais e identitários da inclusão dessa temática no currículo.

Por fim, foram estabelecidas relações do estudo com o contexto brasileiro, buscando conectar as discussões teóricas com a realidade do ensino básico no Brasil e considerando a história da escravidão, da formação da identidade brasileira e da legislação educacional vigente.

Em síntese, a metodologia bibliográfica empregada nesta pesquisa foi rigorosa e sistemática, buscando explorar a vasta produção acadêmica e documental sobre o tema. Através da análise crítica e da síntese das informações coletadas, foi possível construir um referencial teórico sólido que fundamentou a discussão sobre a importância das tradições africanas no estudo literário praticado no ensino básico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre a importância literária do estudo das tradições africanas no ensino básico revelou um panorama significativo de benefícios e desafios. Os resultados apontam para um impacto positivo no desenvolvimento dos alunos em diversas dimensões, ao mesmo tempo em que expõem a necessidade de superar obstáculos para uma implementação eficaz e abrangente.

Como resultados, pudemos constatar a ampliação do repertório cultural e histórico. Por meio da literatura estudada, foi verificado que o estudo das tradições africanas contribuiu significativamente para a ampliação do conhecimento dos alunos sobre a diversidade cultural e histórica da humanidade, elevando a compreensão da complexidade das sociedades africanas, suas contribuições para a ciência, arte, filosofia e organização social, desmistificando visões estereotipadas e eurocêntricas (Viana, 2009).

Ademais, verificamos, pelos textos estudados, o fortalecimento da identidade e da autoestima para alunos afrodescendentes. O contato com as tradições africanas promoveu um forte senso de pertencimento e valorização de sua ancestralidade. A bibliografia estudada indicou um aumento na autoestima e no reconhecimento de suas raízes históricas e culturais, combatendo sentimentos de marginalização e invisibilidade frequentemente presentes no currículo tradicional (Campos, 2018).

Além disso, a análise de diferentes sistemas de pensamento, valores e práticas sociais africanas contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos. Ao comparar e contrastar diferentes culturas, os alunos podem aprender a questionar perspectivas únicas e a considerar múltiplos pontos de vista, promovendo a empatia e o respeito pela diferença.

Ao analisar as obras, pudemos verificar uma melhora no clima escolar e nas relações interpessoais. A pesquisa sugere que a inclusão das tradições africanas no currículo contribuiu para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. O reconhecimento e a valorização das culturas africanas promoveram o diálogo intercultural, reduzindo o preconceito e a discriminação racial entre os alunos. A riqueza das narrativas, músicas, danças e expressões artísticas africanas tem o condão de despertar a curiosidade e a participação ativa dos estudantes.

Constatamos também desafios na sua implementação. Apesar dos resultados positivos, a pesquisa também identificou desafios significativos na implementação efetiva do estudo das tradições africanas. Estes incluem a falta de formação adequada dos professores; a escassez de materiais didáticos adequados e diversificados; resistências e preconceitos por parte da comunidade discente; e tempo e espaço limitados no currículo.

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância crucial do estudo das tradições africanas no ensino básico. A inclusão dessas perspectivas no currículo vai além do cumprimento das Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003) e Lei nº 11.645/08 (Brasil, 2008), representando uma oportunidade de enriquecer a formação integral dos alunos. Ao conhecer a história, a cultura e as contribuições dos povos africanos, os estudantes podem desenvolver uma visão mais completa e plural do mundo, combatendo o eurocentrismo e construindo uma sociedade mais justa e equitativa.

O impacto positivo no fortalecimento da identidade e da autoestima dos alunos afrodescendentes é particularmente relevante em um país marcado pela herança da escravidão

e pelo racismo estrutural. O reconhecimento de sua ancestralidade e a valorização de suas raízes culturais são fundamentais para a construção de uma identidade positiva e para o enfrentamento do preconceito (Onofre, 2015).

O desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia através do estudo das tradições africanas prepara os alunos para interagirem de forma mais consciente e respeitosa com a diversidade étnica brasileira (Freitas, 2013). Ao aprender sobre diferentes formas de organização social, sistemas de crenças e expressões culturais, eles desenvolvem a capacidade de analisar informações de forma mais complexa e de se colocar no lugar do outro.

Ademais, superar resistências e preconceitos requer um trabalho contínuo de conscientização e sensibilização junto à comunidade escolar. É importante destacar a relevância do estudo das tradições africanas para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais igualitária.

Finalmente, é fundamental que as instituições de ensino e os órgãos educacionais dediquem tempo e espaço adequados no currículo para o estudo das tradições africanas, reconhecendo sua centralidade na história e na cultura brasileira. A integração dessas perspectivas de forma transversal e interdisciplinar pode enriquecer diversas áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Em suma, a pesquisa demonstra que o estudo das tradições africanas no ensino básico não é apenas uma demanda legal, mas uma necessidade pedagógica e social. Ao superar os desafios existentes e investir em uma implementação efetiva, podemos constatar os inúmeros benefícios de uma educação mais inclusiva, diversa e transformadora para todos os alunos.

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, a pesquisa realizada evidencia que a inserção do estudo das tradições africanas no ensino básico transcende a mera obrigatoriedade legal, configurando-se como um imperativo pedagógico e social. A análise dos resultados revela um impacto multifacetado e profundamente positivo na formação dos alunos, abrangendo desde a expansão do repertório cultural e histórico até o fortalecimento da identidade e autoestima dos afrodescendentes.

A superação do eurocentrismo e a promoção de uma visão mais plural e equitativa do mundo emergem como pilares centrais desse processo. O estudo das tradições africanas capacita os alunos a desenvolverem um pensamento crítico robusto e uma empatia genuína, preparando-os para navegar com consciência e respeito pela diversidade humana.

Embora os desafios na implementação sejam inegáveis, incluindo a necessidade de formação docente adequada, a disponibilidade de materiais didáticos diversificados e a superação de resistências e preconceitos, a pesquisa demonstra que os benefícios superam em muito os obstáculos. O investimento em uma educação inclusiva, diversificada e transformadora, que reconheça e valorize as contribuições africanas, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em última análise, a pesquisa reafirma que o estudo das tradições africanas, em especial em seu cunho literário, no ensino básico não é apenas uma demanda legal, mas uma necessidade pedagógica e social. Ao superar os desafios existentes e investir em uma implementação efetiva, podemos constatar os inúmeros benefícios de uma educação mais inclusiva, diversa e transformadora para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

D'AMORIM, Eduardo. **África e Brasil: História e cultura**. São Paulo: FTD Educação, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em 18/3/25.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 21/3/25.

CAMPOS, Rayra Chrystina Veiga. **O patrimônio cultural afro-brasileiro na educação infantil: a inclusão da lei nº 10.639/03 nas práticas educacionais das unidades de educação básica da região central de São Luís - MA.** Dissertação. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, p. 239, 2018. Disponível em
<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2190>. Acesso em 18/3/25.

FREITAS, William Silva. **Educação das relações raciais: a implementação da Lei 10.639/03 no contexto das escolas pública e privada de Maceió.** Dissertação. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, p. 153, 2013. Disponível em:
<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/4438/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20das%20rela%C3%A7%C3%B5es%20raciais%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20da%20lei%2010.6390.03%20no%20contexto%20das%20escolas%20p%C3%ABlica%20e%20privada%20de%20Macei%C3%B3.pdf>. Acesso em 18/3/25.

ONOFRE, Joelson Alves. **A Lei 10.639/03 e seus desdobramentos em uma escola quilombola.** Dissertação. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 171, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18024/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20V.%20Final%20Joelson%20A%20Onofre.pdf>. Acesso em 19/3/25.

VIANA, Maria da Guia. **Os desafios da implementação da lei federal Nº 10.639/03: entre as ações da política nacional de promoção da igualdade racial e a política educacional no Maranhão.** Dissertação. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, p. 108, 2009. Disponível em:
<https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/166/1/MARIA%20DA%20GUIA%20VIANA.pdf>. Acesso em 19/3/25.